



## IMPLANTAÇÃO DO IFRN – CAMPUS IPANGUAÇU: TRANSIÇÕES E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO DO VALE DO ASSU/RN.

Mara Núbia de França<sup>1</sup>  
Deise Carla de Brito Pascoal<sup>2</sup>  
Dominique Lemos de Melo<sup>3</sup>  
João Faustino Saturno<sup>4</sup>  
Reniane Paula da Cunha Silva<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Após o projeto de expansão da Rede Federal de Educação iniciado no ano de 2005, o IFRN chegou à cidade de Ipanguaçu sendo inaugurado em 2006, localizado no interior do Rio Grande do Norte, mais precisamente na Região do Vale do Assú. Deste modo, promovendo a democratização da educação por meio de uma expansão considerável no número de matrículas em cursos de educação profissional e tecnológica de curta, média e longa duração.

Atualmente, o IFRN - Campus Ipanguaçu oferta três cursos técnicos de forma integrada ao ensino médio, com duração de 4 anos, dois cursos técnicos de forma subsequente com duração de 2 anos e três cursos de nível superior, dos quais dois são licenciaturas: Licenciatura em Química e Licenciatura em Informática; e um curso Tecnólogo em Agroecologia, e com isso contribuindo na formação profissional de centenas de jovens e adultos anualmente.

A influência positiva do IFRN no que diz respeito à educação para o Vale do Assu, vai além das atividades efetuadas pelo próprio Campus, pois atentando para a significância do ingresso dos estudantes no IFRN; as escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental e os cursinhos preparatórios da região passaram a ofertar aulas específicas para as turmas do 9º ano, no intuito de intensificar as chances de seus alunos obterem o acesso ao ensino médio e técnico de qualidade gratuitamente.

Sintetizar todas as contribuições efetivadas por meio do IFRN - Campus Ipanguaçu para a Microrregião do Vale do Assú seria um objetivo utópico, neste sentido, buscaremos destacar algumas de maior relevância de acordo com os documentos e meios de informações que tivermos acesso.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Faculdade - FACEM, maranubiaip@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduada do Curso de Lic. Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/Assú, deise Carla1910@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Lic. Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/Assú, domilemos015@hotmail.com;

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Lic. em Química do Instituto Federal – IFRN/IP, facilitadorfausto@hotmail.com;

<sup>5</sup> Graduanda do Curso de Lic. Pedagogia Universidade Federal - UFRN, renianecunha@hotmail.com

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O presente artigo trata-se de um estudo de campo com abordagem de pesquisa qualitativa, e objetiva a sistematização de evidências no que diz respeito ao desenvolvimento da educação do Vale do Assú/RN, após a chegada do IFRN, neste estudo, o Campus Ipanguaçu. Como referencial teórico, utilizou-se os documentos que regulamentam o instituto, bem como a Lei 9.394/96 e o levantamento de alguns dados das contribuições do instituto expostos no próprio portal do instituto federal e nas redes sociais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O projeto de expansão e interiorização dos Institutos Federais representa principalmente o avanço na democratização do conhecimento e uma estratégia de políticas públicas para o crescimento econômico, tendo em vista que, ao investir em educação, diretamente está se investindo no crescimento de oportunidades, qualificação dos profissionais, avanço científico e inovação de tecnologias.

O ingresso de um estudante no IFRN proporciona o acesso à uma educação de qualidade e um “reequilíbrio” em suas aprendizagens, visto às necessidades preeminentes que estes estudantes enfrentam, nas palavras de SAMPAIO (2013, p. 21-22):

Ademais, a educação profissional contribui para reduzir uma séria lacuna provocada pelo sistema público de educação básica das redes estaduais e municipais de ensino. (...)Tais problemas se arrastam devido à precarização das condições de ensino nas escolas municipais e estaduais públicas do país, defasagem do quadro de professores e desvalorização inaceitável da carreira docente. Por este prisma, a expansão da RFEPT, por apresentar e manter diferenciais significativos no que diz respeito à qualidade do ensino, desponta novamente como uma excelente oportunidade para milhares de brasileiros acessarem, em muitos municípios, uma educação em nível médio e em nível superior de qualidade.

Com o IFRN - Campus Ipanguaçu, a expectativa não poderia ser diferente, O surgimento do Campus do IFRN no município de Ipanguaçu, trouxe grandes transformações para os alunos de todo o Vale do Assú. A criação dos cursos técnicos como Agroecologia, Informática e Meio Ambiente, permitiu a vários jovens de comunidades bem distantes e em sua maioria rurais, oportunidades de empregos e ascensão no mercado de trabalho, foi uma perspectiva que se evidenciou após a chegada dos cursos.

O Campus fica localizado na comunidade de Base Física, que antigamente era uma estrada de escoamento da produção da região, de vários produtos dessas cidades tais como: algodão, cera de carnaúba e produtos como queijo, além de alimentos de subsistência, o gado, e o sal que vinha da cidade de Macau ( puxado com carro de boi).

No ano de 1922 foi instalado uma Fazenda de Sementes do Ministério da Agricultura, chamado Campo de Sementes, depois Campo de Demonstração e depois Campo Agropecuário e pertencente ao DNOCS ( Departamento Nacional de Convivência com a Secas). Tratava-se de uma comunidade formada basicamente de início por funcionários do campo, onde havia plantio de bananeiras, feijão, milho, sapoti e outras frutas próprias da região. A produção abastecia as cidades vizinhas, segundo relatos de moradores e funcionários antigos.

Posteriormente foi criada uma escola para atender os filhos dos funcionários sendo uma das primeiras professoras a senhora Áurea Vieira e a escola passou a se chamar: Escola Estadual Posto Agropecuário. Em 1988 passou a funcionar também no mesmo terreno a fazenda-escola chamada de CENEC ( Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, Professor Arnaldo Arsênio de Azevedo) em parceria com o Dnocs. Com o passar dos anos ficou apenas a escola Estadual Posto Agropecuário com estrutura precária .

A partir de março de 1999 o espaço passa a ser gerenciado pelo (CEFET/RN), e consegue através da sugestão da ONG (DESENVALE), e por intermédio do Pólo Integrado Assu/Mossoró, a articulação da vinda do IFRN para Ipanguaçu, . Essa articulação tinha o objetivo de transformar a escola em um centro de tecnologias em negócios do Vale do Assú. O movimento também contou com a articulação da Deputada Fátima Bezerra e das políticas de expansão dos IFs do governo federal. E assim, em 2006 deu início a primeira fase do projeto de expansão da Federal de Educação Tecnológica, onde foi implantado além do Campus de Ipanguaçu, outros dois, sendo um em Currais Novos, e Natal na zona norte.

O Instituto fica distante 211,7 km da sede da Reitoria em Natal/RN, fica localizado na RN 118, e em concordância com o perfil da região, visou criar cursos de capacitação na área agrícola, aproveitando, inclusive, o potencial do terreno onde o Campus está localizado, pois possui uma área de 133 hectares.

O Campus Ipanguaçu, atualmente atende alunos de todas as comunidades de Ipanguaçu, como também cidades vizinhas como: Assú, Alto do Rodrigues, Itajá, Carnaubais, Pendências, Afonso Bezerra, Angicos, São Rafael, entre outras outras. A oferta dos cursos permitiu o aumento de oportunidades de trabalho, melhoria da renda e condições familiares.

Por ser uma região de condições favoráveis para o desenvolvimento da fruticultura irrigada, da agricultura e de escassa mão de obra qualificada, o Vale do Assú e porque não dizer Ipanguaçu principalmente, durante muitos anos importou profissionais de outras regiões para atuarem no espaço que exigia qualificação na execução de alguns serviços. Atualmente, uma quantidade considerável dos egressos que possuem o curso técnico ou mesmo graduação são absorvidos nestes espaços.

Pensando nessa qualificação, as escolas da região do Vale, apresentam uma preocupação expressiva em preparar os alunos das turmas de 9º ano para ingressarem no IFRN. As cidades citadas anteriormente, intensificam o ano inteiro as atenções em especial a essas turmas para que esses alunos sejam aprovados no exame de seleção do instituto, proporcionando assim boas perspectivas de trabalho e ascensão econômica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pontuamos durante a construção do presente trabalho o papel significativo do IFRN em diversos aspectos, seja diretamente, na qualificação de jovens e adultos como técnicos, tecnólogos e licenciados; ou por meio da contribuição que oferta à comunidade em seus projetos de pesquisa e extensão, na formação de cidadãos preocupados com o meio ambiente e que trabalham na perspectiva de sustentabilidade e preservação, como também a oportunização de atividades que viabilizam a formação dos estudantes de forma integral: atividades artísticas, esportivas, bolsas de iniciação científica ou profissional, projetos de educação cultural, além da produção científica e tecnológica que é viabilizada.

O Portal do IFRN, sobre o processo de interiorização, infere:

Nesse contexto, a atuação do IFRN tem como premissas a interiorização da Educação Profissional e o regime de multicampi. Em um estado diverso como o Rio Grande do Norte, os *campi* do IFRN apresentam especificidades relacionadas ao contexto em que estão situados. Além disso, tais campi possuem origens distintas, o que incide diretamente nas suas configurações e contribui para a coexistência de diversas realidades em um mesmo instituto, tornando-o uma instituição amplamente plural.

Nesse sentido, a Instituição desenvolve ações, projetos e programas voltados à consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, culturais e sociais nos quais se insere.

Reafirmando as ideias já expostas anteriormente sobre o instituto, sua importância para a educação do vale e a significância do papel do instituto no crescimento social e econômico da região. ESTEVÃO afirma (2016, p.77):

Os alunos têm suas aulas práticas sobre técnicas de plantio e criação de animais na fazenda-escola do Campus, que é também o único no Brasil a contar com uma fábrica-escola de briquetes para a realização de pesquisas visando à substituição da lenha extraída da mata nativa por uma lenha feita à base de resíduos vegetais. Com capacidade para 1200 alunos em suas turmas regulares e um quadro de servidores composto por 60 professores e 45 técnicos administrativos, o Campus Ipanguaçu atende a uma população de cerca de 200 mil habitantes de 16 municípios das microrregiões do Vale do Açu, Médio Oeste, Angicos e Serra de Santana.

Nessa perspectiva, compreendemos que a educação profissional e tecnológica trata-se de uma estratégia de transformação social e não apenas econômica, contribuindo para o processo de uma inserção de milhares de cidadãos, os quais têm acesso à uma educação de qualidade em nível técnico e superior, gratuitamente.

As ações do Campus, na perspectiva de educação inclusiva são outro ponto de conquista que representa o desenvolvimento da educação da região, pois o instituto viabiliza de forma efetiva o direito à educação de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas, ofertando os meios necessários de acessibilidade física e curricular para o acesso, permanência e êxito dos estudantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Destaca-se o impacto na educação do Vale do Assú, gerado por meio da implantação do IFRN no município de Ipanguaçu, tendo em vista que, além da expansão do acesso à educação profissional e tecnológica para estudantes de ensino médio regular, EJA, formação inicial e continuada, e de ensino superior; o instituto impulsionou o ensino das escolas de ensino fundamental públicas e privadas do Vale, pois o interesse em ingressar no instituto é eminente e o processo seletivo para esse ingresso requer uma preparação. É importante destacar que, a contribuição do IFRN para o Vale também se manifesta no crescimento físico, e por meio dos projetos de pesquisa e extensão do Campus.

Enfatizamos também a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o assunto, visando esclarecer de forma mais detalhada os avanços a partir da implantação do Campus e comprovar a influência da educação ofertada no desenvolvimento da região.



**Palavras-chave:** IFRN, educação profissional, acesso à educação, mudanças de perspectiva, Ipanguaçu/RN.

## **REFERÊNCIAS**

GOMES, Danilo Cortez. **DESENVOLVIMENTO LOCAL E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA DÉCADA DO IFRN NO SERIDÓ POTIGUAR.** 2017.

ESTEVÃO, Marília. **Por dentro do IFRN.** Natal : IFRN, 2016.

IFRN. **Portal do IFRN**, 2023. Disponível em: <<https://portal.ifrn.edu.br/campus/>>. Acesso em: 16 de novembro de 2023.

LDB – **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

SAMPAIO, Marcus Vinicius Duarte. **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: a expansão recente do IFRN e a absorção local dos egressos no mercado de trabalho.** Natal, RN, 2013.